

SÍNDROME METABÓLICA EQUINA (SME): ASPECTOS CLÍNICOS, DIAGNÓSTICOS E ESTRATÉGIAS DE MANEJO NUTRICIONAL E PREVENTIVO

ODS 3: SAÚDE E BEM-ESTAR ANIMAL

Ana Karoline Da Silva Oliveira (Universidade de Taubaté)

Bárbara Leite Pereira (Universidade de Taubaté)

Emanoela Pinheiro Reno (Universidade de Taubaté)

Isabelly Calixto Schneider (Universidade de Taubaté)

Maria Fernanda Pedroso Pena (Universidade de Taubaté)

Laura Gabriela Alves Hoff (Universidade de Taubaté)

Vitor Di Clemente Campos (Universidade de Taubaté)

Stefany Faria De Oliveira Pinto (Universidade de Taubaté)

Luis Artur Moric (orientador – Universidade de Taubaté)

Introdução

A síndrome metabólica equina (SME) é um distúrbio complexo caracterizado por desregulação insulínica, predisposição à laminite e acúmulo de gordura regional ou generalizada. Sua importância reside no impacto na saúde e bem-estar dos equinos, podendo comprometer desempenho e longevidade (Monteiro, 2022). A justificativa para este estudo é a crescente incidência de SME em diferentes raças, como Mangalarga Marchador, e a necessidade de estratégias preventivas. O objetivo geral é sintetizar os mecanismos fisiopatológicos da SME, correlacionando-os com evidências de estresse oxidativo lamelar em equinos submetidos a dieta hipercalórica (Duarte, 2021).

Revisão de Literatura

A SME apresenta paralelos com a síndrome metabólica humana, incluindo resistência à insulina, hipertrigliceridemia e aumento de marcadores inflamatórios

(Monteiro, 2022). Estudos relatam predisposição genética em raças britânicas e ibero-americanas, além de influência da idade e do manejo alimentar. Duarte (2021) demonstrou que a indução de obesidade por dieta rica em carboidratos não estruturais provoca estresse oxidativo lamelar, evidenciado por imunomarcção de 3-nitrotirosina, associando-o a desregulação insulínica e dislipidemia.

Método

Este resumo baseia-se em revisão integrativa de literatura e análise comparativa de duas produções acadêmicas: a monografia de Monteiro (2022) e a tese de Duarte (2021). O trabalho de Duarte envolveu nove equinos Mangalarga Marchador, submetidos a dieta hipercalórica por cinco meses, com coleta de sangue, biópsias de casco e testes dinâmicos de glicose.

Resultados ou Resultados Esperados

A literatura revisada confirma que a resistência à insulina é o principal fator da SME, podendo ocorrer mesmo em animais não obesos. Duarte (2021) identificou estresse oxidativo lamelar em 44% dos animais, correlacionando-se com maior adiposidade, dislipidemia e elevação de IGF-1. Esses achados reforçam a hipótese de que o estresse oxidativo é marcador precoce de risco para laminite endocrinopática.

Conclusões ou Considerações finais

A associação entre desregulação insulínica e estresse oxidativo amplia a compreensão da patogênese da SME e aponta para a necessidade de manejo nutricional rigoroso, atividade física regular e monitoramento laboratorial em equinos de risco. Tais medidas contribuem para o ODS 3, ao promover saúde e bem-estar animal, prevenindo perdas econômicas e melhorando a qualidade de vida dos animais.

Referências

DUARTE, P. de C. Associação entre síndrome metabólica e estresse oxidativo/nitrosativo lamelar em equinos submetidos a dieta rica em carboidratos não estruturais. Tese (Doutorado) – UFMG, 2021.

MONTEIRO, N. C. C. Síndrome Metabólica Equina – Revisão de Literatura.
Monografia (Especialização) – UFMG, 2022.